

SUMÁRIO

Prefácio	11
Apresentação	17
1 – A (in)definição da dislexia: uma leitura histórica	25
Um equívoco conceitual.....	26
• A abordagem organicista.....	30
• A perspectiva cognitivista ou instrumental	34
• A visão psicoafetiva.....	37
A dislexia (in)definida por órgãos oficiais nacionais e internacionais.....	40
A dislexia nos manuais de classificação e codificação de doenças.....	47
2 – Reflexões sobre a linguagem: o panorama teórico	53
A corrente sócio-histórica	54
A linguagem como atividade constitutiva	73

O texto.....	82
A análise de fatos característicos da apropriação da escrita.....	91
3 – “Sintomas disléxicos”: hipóteses sobre a escrita em construção	99
A fragilidade descritiva	100
Os “sintomas disléxicos”.....	102
4 – Avaliação: um rótulo patológico	119
O equívoco na avaliação.....	120
A questão da “prontidão”.....	124
As tarefas avaliativas.....	132
• A descontextualização das tarefas avaliativas.....	134
• A desconsideração de ações <i>com</i> , <i>sobre</i> e <i>da</i> linguagem.....	136
• A indistinção entre a oralidade e a escrita e demais inadequações avaliativas.....	143
5 – Produções textuais: uma trilha para superar equívocos	149
Crianças rotuladas como “portadoras” de dificuldades de aprendizagem da linguagem escrita: estudo de casos	153
• O caso G.W.G.	155
• O caso G.A.	175
• O caso L.H.M.	193
• O caso M.S.	212
• A relevância dos casos estudados	225
Considerações finais	233
Referências bibliográficas	241